



2021

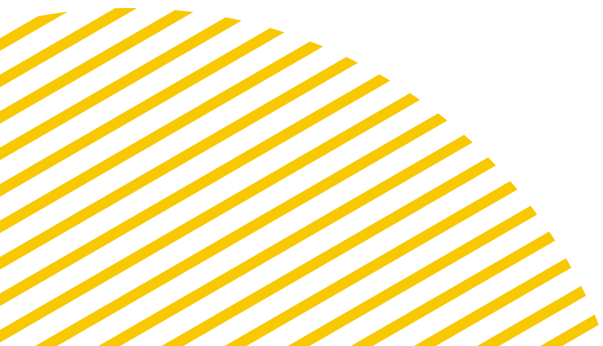
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Aliança Mundial para acabar com a violência contra as crianças



CENTRO DE DEFESA DA INFÂNCIA
GRUPO MARISTA

- 03** Apresentação Ficha 7
- 07** Carta descritiva
- 10** Ver
- 14** Pensar
- 26** Agir
- 31** Mensagens Fundamentais
- 33** Ficha técnica





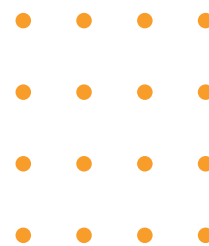
Apresentação Ficha 7

No encontro 6 identificamos as diferentes formas de violência cometidas contra crianças e adolescentes, tanto violências mais evidentes como os tapas, xingamentos ou beliscões, quanto as que não são visíveis e a que precisamos estar atentos, como a discriminação e os preconceitos.

Aprendemos que os maus-tratos não são normais, que nenhuma forma de violência pode ser justificada e que todas as violências podem ser prevenidas. Porém, para isso precisamos desenhar estratégias e contar com ferramentas que nos permitam entender nossas diferenças, ser justos e aprendermos a compartilhar os recursos que temos, sem explorar e nem pôr de lado ninguém, respeitando todos e a todas, em sua integridade física e emocional.

Sabemos que a violência infantil é “os maus-tratos ou a vexação de crianças que abrange todas as formas de maus-tratos físicos e emocionais, abuso sexual, descuido ou negligência, exploração comercial ou de outro tipo, que originem um dano prejudicial para a saúde da criança, seu desenvolvimento ou dignidade, no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder” (Pinheiro, 2006). E que as pessoas adultas, tanto do governo como cidadãos, têm a responsabilidade de fazer algo para acabar com a violência contra as crianças e adolescentes.

Através da história de Malala no Paquistão, que lutou para defender o direito das mulheres à educação, sabemos que nós, crianças, adolescentes e jovens podemos ser protagonistas na defesa de nossos direitos.



E sabemos também como às violências se somam fatores, no caso de Malala, o gênero, que contribuem para reproduzir ou aprofundar a violência. Outros fatores podem ser a condição socioeconômica ou a idade. Malala sofreu com a violência do regime Talibã por ser mulher e por ser adolescente.

Recordemos o que dissemos na sessão 6 sobre o que podemos fazer, como crianças, adolescentes e jovens, para acabar com a violência cometida contra nós; os preconceitos que descobrimos e devemos mudar para não reproduzir a violência; e as mensagens que gostaríamos de dizer aos governos para fazer com que se lembrem do compromisso que têm de eliminar a violência contra a infância.

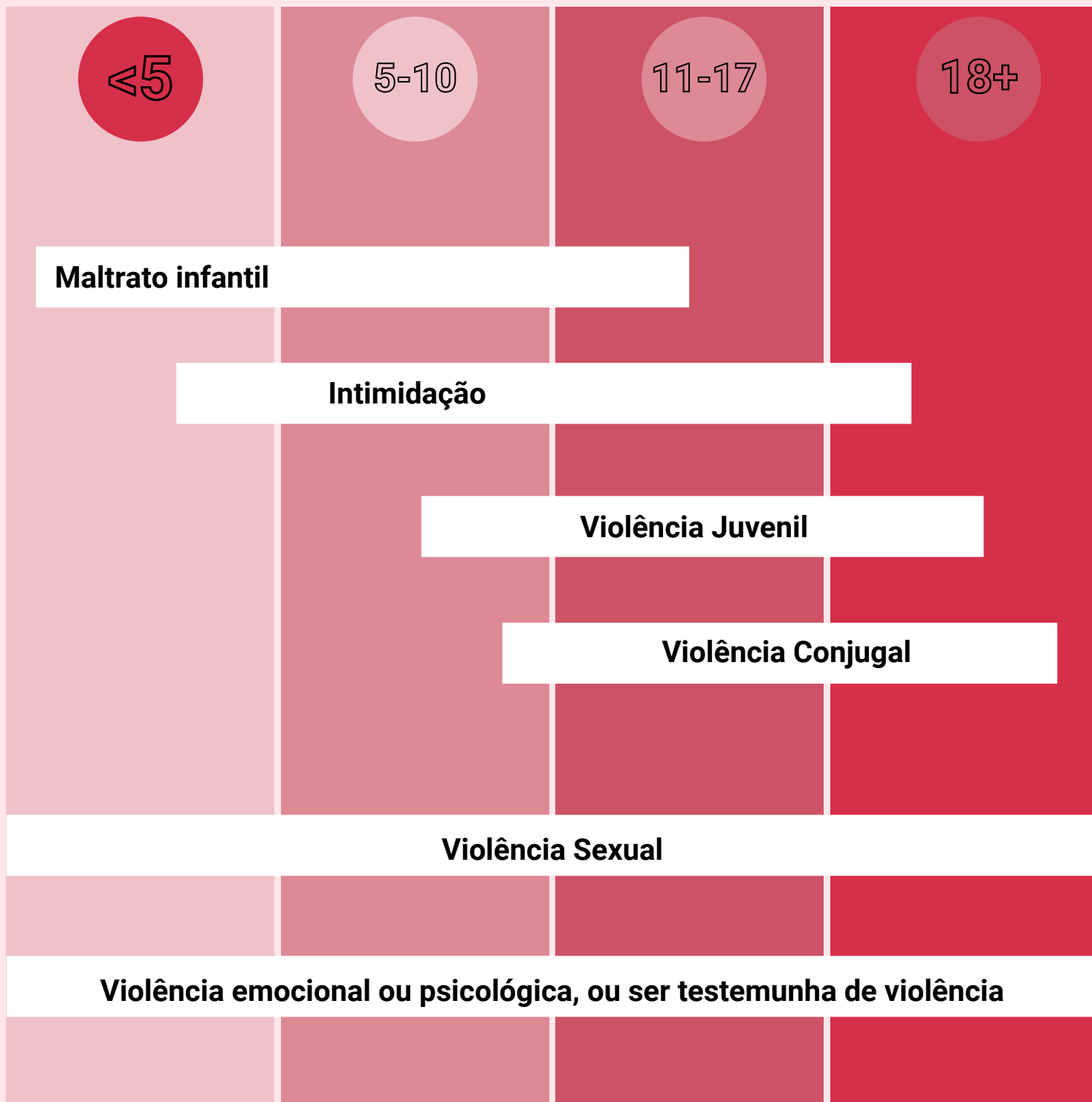
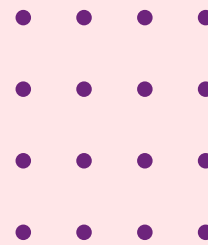
Nesta ficha apresentamos a proposta que desenhamos para continuar com as reflexões que começamos em torno do objetivo 16: Paz, justiça e instituições eficazes em relação, especialmente nesta ocasião, ao objetivo 17 (Parcerias e meios de implementação).

A sessão se compõe dos 3 momentos chave que já conhecemos:

- 1) Ver;
- 2) Pensar;
- 3) Agir.

Nesta ficha nos interessa conectar o que foi visto na sessão 6 com a experiência de participação infantil que se deu em torno da "Aliança Mundial para Erradicar a Violência Contra Crianças". Destacar que crianças, adolescentes e jovens podem ser sujeitos ativos para erradicar a violência que vivem, e como a participação infantil pode ser um grande fator na prevenção da violência, à medida em que se formam pessoas defensoras dos direitos humanos, como é o direito a uma vida livre de violência.

A violência contra as crianças acontece de formas diferentes conforme a idade



OMS, Inspire. Sete estratégias para pôr fim à violência contra crianças (2016), disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/33853/INSPIRE_infographic-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y



OBJETIVO 16: PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

16 PAZ, JUSTIÇA E
INSTITUIÇÕES
EFICAZES



MUITAS PESSOAS EXPERIMENTAM
SITUAÇÕES DE **GUERRA** E **VIOLÊNCIA**. VEJA
ABAIXO O QUE DEVEMOS FAZER:

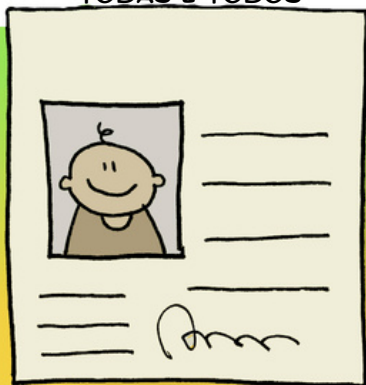
1. **ELIMINAR** TODAS AS FORMAS
DE VIOLÊNCIA



2. ESPECIALMENTE A VIOLÊNCIA
CONTRA **CRIANÇAS** E
ADOLESCENTES



3. **REGISTRO DE NASCIMENTO** E
DOCUMENTOS DE IDENTIDADE PARA
TODAS E TODOS



4. ACESSO EQUITATIVO À
JUSTIÇA E INFORMAÇÃO LEGAL
PARA TODAS E TODOS

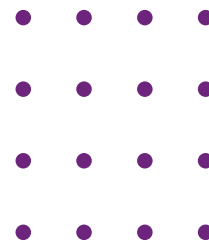


5. **COMBATER** O CRIME E A
CORRUPÇÃO



6. **FORTALECER AS INSTITUIÇÕES**
PARA QUE AS PESSOAS POSSAM
CONFIAR NELAS





Carta descritiva



VER

Atividade Visual

“Noticiário infantil e juvenil”

Descrição: Subdividir o grupo em 4 equipes para que cada uma delas imagine uma forma criativa de comunicar os aprendizados mais significativos vistos na sessão 6, mediante as seguintes perguntas, uma para cada equipe:

- 1) O que é a violência e quantas formas de violência conhecemos?
- 2) Quais são as violências mais cometidas contra as crianças, adolescentes e jovens?
- 3) Quem é Malala e por que ela é um exemplo para a defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes?
- 4) O que nós, crianças, adolescentes e jovens, podemos fazer para não reproduzir a violência e qual mensagem podemos enviar ao governo para reforçar a importância do seu compromisso de acabar com a violência infantil?

Materiais

- Diversos materiais para que as equipes comuniquem sua notícia

Ex.:

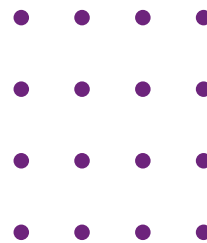
Padlet;

Vídeos curtos;

Podcasts.

Tempo

60 min.



Carta descritiva



PENSAR

Informar: Os processos de participação infantil nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e na "Aliança Global para Erradicar a Violência Contra Crianças".

Compartilhar, de maneira breve e pontual, os resultados das consultas infantis realizadas na América Latina relacionados à Agenda 2030 e da Aliança contra a Violência, dando ênfase ao que foi dito pelas próprias crianças e adolescentes durante a consulta:

Mensagens fundamentais:

Na América Latina e Caribe, muitas organizações e redes articuladas através do Movimento Mundial pela Infância da América Latina e do Caribe (MMI-LAC), promoveram consultas às crianças e adolescentes do continente. Crianças e adolescentes entrevistadas destacaram, em ordem de maior a menor prioridade, os seguintes objetivos:

- 1° Acabar com a pobreza;
- 2° Educação de qualidade, evitando a discriminação;
- 3° Acabar com a fome;
- 4° Vida saudável mediante a existência de hospitais e unidades de saúde de qualidade em todas as localidades;
- 5° Viver em paz para acabar com a violência, especialmente, aquela que afeta as crianças, incluindo a desigualdade e a insegurança.

No marco destes processos, são desenvolvidas na América do Latina e Caribe outras novas consultas às crianças, desta vez perguntando, especificamente, sobre a violência contra crianças e adolescentes. Em relação ao que os Estados devem fazer, elas destacaram:

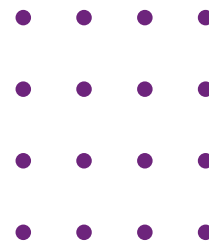
- a) Regular os conteúdos dos meios de comunicação;
- b) Estabelecer leis para melhorar a convivência e "punir" as pessoas que violentam as crianças;
- c) Sentirem-se inseguros quando estão sozinhos, quando se dirigem à escola, motivo pelo qual alguns consideram necessário contar com mais câmeras e policiamento, enquanto outros denunciam que são os próprios policiais quem os violentaram.

Materiais

-Fotografias, cartas, desenhos e falas exemplifiquem o que foi dito pelas crianças e adolescentes consultados

Tempo

15 min.



Carta descritiva



AGIR

Vídeos

“Conheça as #ODS: Objetivo 16 - Paz, Justiça e instituições eficazes”

“Conheça as #ODS: Objetivo 17 - Parcerias e meios de implementações”

Depois de ver estes vídeos e de saber como participaram e o que disseram outras crianças e adolescentes, como você gostaria de compartilhar o que conhecemos no dia de hoje sobre a Aliança Global e o que crianças e adolescentes disseram que os Estados precisam levar em conta para acabar com a violência contra a infância?

Materiais

- Computador
- Caixa de Som
- Projeter
- Quadro
- Canetas

Tempo

15 min.

VER





Percurso Visual

“Noticiário infantil e juvenil”

OBJETIVO:

Mediante a participação ativa do grupo, recuperar os conteúdos mais significativos do encontro 6, como ponto de partida desta sessão.

DESCRIÇÃO:

Criar um painel de notícias feito por crianças e adolescentes, com a finalidade de comunicar os aprendizados mais significativos vistos no encontro 6 relacionados às violências que são vividas na infância e as histórias como a de Malala para acabar com elas.



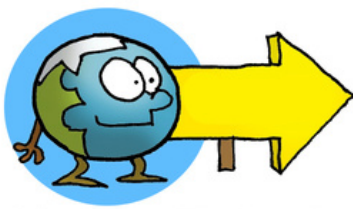
DESENVOLVIMENTO:

Divide-se o grupo em 4 equipes. Cada uma destas equipes terá a tarefa de criar uma notícia através da qual possa comunicar aprendizados significativos que tiveram sobre os temas vistos no encontro 6, e incentivar as pessoas a se unirem à causa para “acabar com a violência contra crianças e adolescentes”.

Os temas a serem desenvolvidos pelas equipes são:

- 1) O que é a violência e quantas formas de violência conhecemos?
- 2) Quais são as violências mais cometidas contra as crianças e adolescentes?
- 3) Quem é Malala e por que ela é um exemplo para a defesa dos direitos humanos das crianças e adolescentes?
- 4) O que nós, crianças, adolescentes e jovens, podemos fazer para não reproduzir a violência e qual mensagem podemos enviar ao governo para reforçar a importância do seu compromisso de acabar com a violência infantil?

Para ajudar as equipes a lembrarem o que foi visto anteriormente, baseie-se na Ficha 6. Uma vez que as perguntas forem respondidas, as equipes deverão pensar no formato de apresentação de suas respostas como uma matéria informativa. O noticiário então será composto pelos 4 momentos para que cada equipe compartilhe sua notícia.



OBJETIVOS 17: PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

17 PARCERIAS E MEIOS
DE IMPLEMENTAÇÃO



DEVEMOS GARANTIR QUE AS METAS DOS
ODS SERÃO ALCANÇADAS ATÉ **2030!**

ELAS DEVEM SER
INCLUÍDAS NOS
PLANOS NACIONAIS!

TODOS OS PAÍSES DEVEM
TRABALHAR JUNTOS
PARA IMPLEMENTAR AS
METAS!

**POLÍTICAS
PÚBLICAS E LEIS
BASEADAS NOS
17 OBJETIVOS!**



ENVOLVER-SE EM **TRABALHO
COMUNITÁRIO E ORGANIZAÇÕES
DE VOLUNTARIADO** É UMA BOA
MANEIRA DE COMEÇAR!

OS GOVERNOS DEVEM
TRABALHAR EM CONJUNTO
COM PESSOAS
INTERESSADAS, DE TODAS
AS IDADES, A FIM DE
ATINGIR OS OBJETIVOS.



Comic book de Magreet de Heer, elaborado para The World's Largest Lesson, disponíveis em:
<https://worldslargestlesson.globalgoals.org/resource/global-goals-comic-posters/>

PENSAR





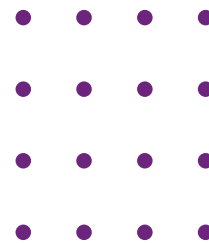
Participação Infantil e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*

Em 2010 houve uma reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas, para avaliar o progresso dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM): os 8 objetivos anteriores aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que os Estados se propuseram cumprir entre 2000 e 2015, unindo seus esforços para lutar contra a pobreza e a fome, deter doenças como o HIV/AIDS, promover a igualdade entre homens e mulheres, diminuir a evasão escolar, entre outras metas.

Após o prazo para alcançar os ODM, as Nações Unidas se propuseram a desenvolver um programa para que os Estados continuem avançando, nestas e em outras metas, nos seguintes 15 anos, nascendo, assim, os ODS que são os 17 objetivos que viemos abordando ao longo destas fichas de reflexão-ação.

Ao contrário dos ODM, para realizar o programa de trabalho dos ODS, o Secretário Geral das Nações Unidas formou um Grupo de Trabalho para consultar, em todos os continentes, jovens, mulheres, parlamentares, povos indígenas, comunidades locais, ONGs, empresas, sindicatos e crianças e adolescentes em 2013 e 2014.

Na América Latina e no Caribe, muitas organizações e redes articuladas através do Movimento Mundial pela Infância da América Latina e do Caribe (MMI-LAC), impulsaram as consultas às crianças e adolescentes realizadas no continente. Foram feitas as seguintes perguntas: O que é importante para vocês e que não está sendo considerado? O que mais deveria ser incluído para garantir os direitos de crianças e adolescentes?



No continente foram consultados 80 mil crianças e adolescentes do Brasil, Costa Rica, Nicarágua, El Salvador, Guatemala, Uruguai, Colômbia, Chile, Peru e México, que priorizaram os 17 ODS da seguinte maneira:

1º Acabar com a pobreza, para evitar a discriminação por motivos econômicos. As autoridades devem estar sempre atentas às necessidades sociais e à distribuição justa da renda.

2º Educação de qualidade para acabar com a discriminação. Que todas as pessoas, independentemente de seu nível socioeconômico, contem com ferramentas para desenvolver sua vocação mediante a educação.

3º Acabar com a fome. Que os governos facilitem a obtenção de alimentos e que os países ricos apoiem aos mais desfavorecidos.

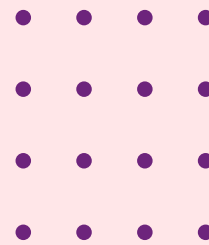
4º Vida saudável. Que existam hospitais e centros de saúde de qualidade em todas as localidades. Inclusive, o sistema de ensino deve ensinar sobre o autocuidado, a autoestima, sobre as drogas e a saúde mental.

5º Viver em paz para acabar com a violência. Deve-se proteger as crianças que estão expostas a situações de violência. É necessário erradicar a desigualdade para acabar com a violência, porque viver em paz é um direito humano.

Estes resultados motivaram a exposição, por dois adolescentes do Brasil e do Chile, de sua experiência, em nome de todas as crianças e adolescentes consultados na América Latina, em março de 2015, durante a apresentação dos ODS em Nova York.

**Fonte: "La Niñez Marista de América opina sobre la Violencia" (FMSI Cono Sur, 2016).*

Tamanho da violência contra crianças



Cerca de 1 bilhão de crianças sofreram violência física, sexual ou psicológica em 2019.

- O homicídio é uma das cinco principais causas de óbitos entre os adolescentes.



- 80% das vítimas de homicídio são crianças do sexo masculino.



- Além dessas vítimas, há bilhões de crianças afetadas pela violência.



- Um a cada quatro meninos e meninas sofre maus-tratos físicos.



- Cerca de uma a cada 5 meninas sofre abusos sexuais.



PENSAR





Aliança Global para Erradicar a Violência Contra Crianças

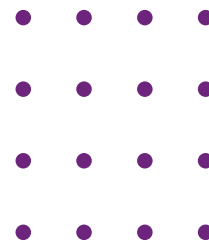
No marco dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em 2016 constituiu-se uma aliança global de países e organizações para acabar com a violência contra as crianças.

A “Aliança Global para Erradicar a Violência Contra a Infância” foi criada com a intenção de apoiar as ações de todos aqueles que buscam prevenir a violência contra a infância, protegê-los e ajudar que as sociedades sejam mais seguras para eles.

Esta Aliança Global está desenvolvendo um plano que ajudará a impulsionar esta mudança tão necessária para que todos – incluindo as comunidades, as crianças e os líderes de governo – trabalhem juntos para dar um fim à violência.

Baseada em um compromisso com os direitos das crianças, a Aliança Global se tornará uma poderosa agenda para a ação, com a convicção de que nenhum tipo de violência contra a infância é justificável, e que todos os tipos de violência podem ser prevenidos.

Um dos aspectos que a Aliança Global tenta incentivar é que as crianças e os adolescentes tenham um papel ativo. Por esta razão realizou-se uma consulta que chegou a mais de 500 mil crianças de 22 países.

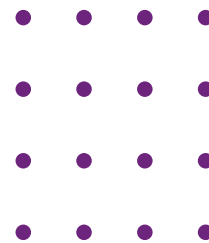


Através do MMI- LAC consultou-se a opinião de 826 crianças e adolescentes que pertencem a obras ou escolas maristas de: Santa Cruz de la Sierra, Roboré e San José de Chiquitos (Bolívia), La Serena e Villa Alemana (Chile), Miami (USA), Bogotá e Villavicencio (Colômbia), Luján, Tapiales e Buenos Aires (Argentina), Porto Alegre (Brasil), Guanajuato, Michoacán, Oaxaca e Jalisco (México), bem como outras crianças da Nicarágua, Albânia, Moçambique, El Salvador, Nepal, Paraguai, Canadá, Filipinas, Somália, África do Sul, Grécia, Uganda, Indonésia, Afeganistão e Jordânia.

As respostas dão uma visão global sobre as ações que as crianças consideram necessárias para acabar com a violência e o que eles mesmos poderiam fazer para consegui-lo. Também foi pedido que pensassem em algumas mensagens fundamentais que quisessem transmitir aos governos do mundo e sua opinião sobre de como as crianças poderiam ser escutadas e terem um papel mais ativo na Aliança Global.

O eixo central da consulta foi conhecer as ações ou soluções que as crianças e adolescentes consideram necessárias para dar um fim à violência em sua comunidade, país e em nível mundial; as ações que as crianças podem tomar para apoiar a eliminação da violência contra crianças; e as recomendações das crianças para fortalecer o trabalho da Aliança Global.

As crianças compartilharam diferentes ações que consideram necessárias para acabar com a violência. Estas ações refletiram em 6 grandes tópicos referidas a: educação, políticas públicas, consciência social, participação protagonista, desenvolvimento no contexto comunitário e apoio às vítimas e suas famílias.



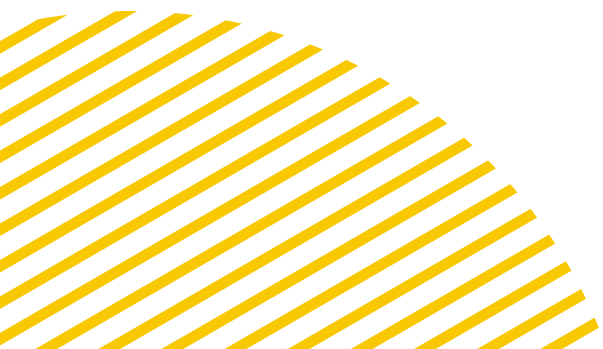
Na maioria das enquetes e entrevistas, as crianças manifestaram que uma das ações mais importantes, e talvez a mais esquecida seja a EDUCAÇÃO. Na maioria dos casos compartilharam a necessidade de focar na educação em valores, seja nas escolas ou nos lares.

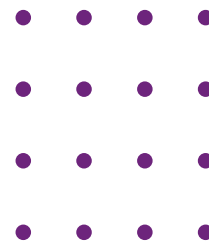
Por outro lado, as crianças também expressaram a necessidade de POLÍTICAS DE ESTADO:

a) Políticas de informação nos meios de comunicação que regulem o conteúdo e as imagens dos programas televisivos que crianças e adolescentes consomem, para não danificar sua integridade física, psíquica e emocional, bem como também a regulação da publicidade televisiva, para evitar estereótipos.

b) Normativas legais que protejam os direitos das crianças: por um lado, apresentaram necessidade de normas de convivência, legislação que resguarde a integridade da criança, leis etc., bem como também um procedimento para seu efetivo cumprimento. Também indicaram a necessidade de “punições” para aqueles que praticam violência contra crianças e adolescentes.

c) Políticas de Segurança: as crianças manifestaram sua preocupação por não se sentirem seguras quando estão sozinhas, especialmente o medo que sentem quando estão a caminho da escola etc. E sugeriram a colocação de câmeras de segurança para se sentirem mais protegidas. Também citaram o papel da polícia como força de segurança para que estejam mais nas ruas cumprindo seu trabalho e protegendo as zonas mais frequentadas pelas crianças ou lugares conhecidos como “zonas liberadas”. Algumas crianças questionam a ação da mesma força policial, já que ela também discrimina segundo a condição social.





Segundo o olhar delas é urgente CONSCIENTIZAR a sociedade, as famílias e as crianças; mudar algumas ideias que a sociedade atual entende como válidas. Sugeriram que estas discussões mundiais em torno da violência contra crianças deveriam ser traduzidas em ações concretas, que visibilizem a rejeição a qualquer forma de violência e não se justifique sob nenhum ponto de vista.

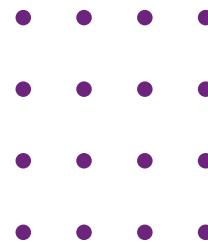
Que a sociedade não esqueça dos fatos que, em algumas ocasiões, causam muita comoção, inclusive lágrimas, mas que depois se perdem, sem provocar qualquer mudança.

Aparece de forma reiterada a ideia de que os pais são os primeiros responsáveis por assegurar o bem-estar das crianças. Eles indicam que é no interior da família onde são mais violentados. Alguns afirmam que por “educar melhor” se aceita a violência, como uma forma que assegura crianças “bem” educadas.

Outro aspecto relevante é a PARTICIPAÇÃO PROTAGONISTA e MOBILIZAÇÃO. Que as crianças possam manifestar seus pensamentos através de petições e mobilizações com pedido de justiça, exercendo o direito à LIVRE EXPRESSÃO. Que as crianças tenham a possibilidade de DESENVOLVER AO MÁXIMO SUAS CAPACIDADES em ambientes seguros que permitam que elas cresçam de maneira mais saudável. Suas opiniões indicam que as crianças devem ter acesso às artes, ao esporte, à recreação, etc. Isto os afastaria de ambientes violentos.

Apresenta-se a importância de oferecer APOIO psicológico às vítimas e suas famílias e contar com espaços de restituição de direitos para vítimas de violência.

Fonte: “La Niñez Marista de América opina sobre la Violencia” (FMSI Cono Sur, 2016).



Movimento Mundial pela Infância da América Latina e do Caribe

O Movimento Mundial pela Infância da América Latina e do Caribe (MMI-LAC) é uma aliança estratégica de organizações e redes da região que trabalha na promoção, proteção e defesa dos direitos das crianças e adolescentes no marco da Convenção sobre os Direitos da Criança seus protocolos facultativos e os demais instrumentos internacionais de direitos humanos.

Atualmente é integrado, em caráter de membros, por 16 instituições regionais: a Asociación Cristiana de Jóvenes ACJ/YMCA; Aldeas Infantiles SOS International; ChildFund International; Child Helpline International ; Defensa de Niñas y Niños Internacional (DNI); ECPAT International; Fundación Marista de Solidaridad Internacional (FMSI); International Centre for Missing and Exploited Children (ICMEC); el Instituto Interamericano del Niño, la Niña y Adolescentes (IIN-OEA); Plan Internacional; Red Andi Internacional; Red Latinoamericana y Caribeña por la defensa de los derechos de los niños, niñas y adolescentes (REDLAMYC); Save the Children; UNICEF; Viva, Juntos por la Niñez; World Vision International.



Aliança Global para Erradicar a Violência Contra Crianças

Missão

Apoiamos os esforços daqueles que lutam pela prevenção da violência, proteção da infância e contribuem para a criação de sociedades seguras para meninos e meninas.

Enfoque em direitos

Enfoque na infância

Universal

Inclusiva

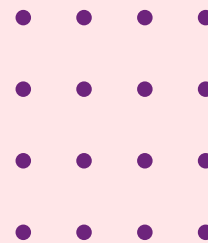
Resultados

Transparência

Aprendizagens

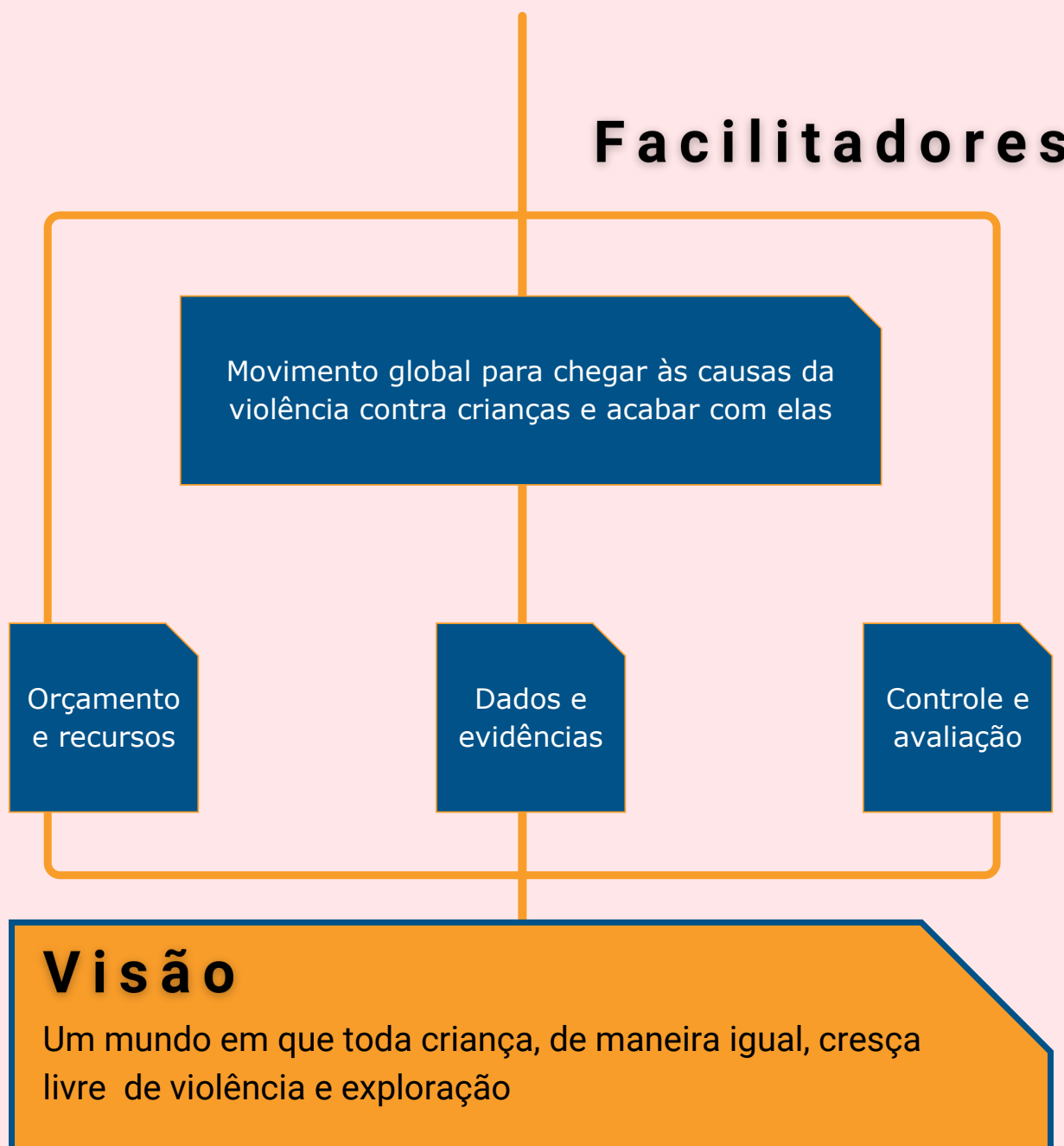
Princípios

- 1 Gerar vontade política para acabar com a violência contra à infância**
Fazer da prevenção à violência uma prioridade para políticas públicas a nível global
- 2 Trabalhar com os países para acelerar a luta contra os perigos que correm os meninos e meninas**
Apoiar os "Países Pioneiros" a prevenir e responder à Violência



3 Colaborar para que os países trabalhem juntos para combater à violência contra a infância

Combater ameaças transnacionais a crianças e adolescentes e criar uma plataforma para compartilhar dados



Informação Geral sobre a Aliança: Estratégia 2016-2020.

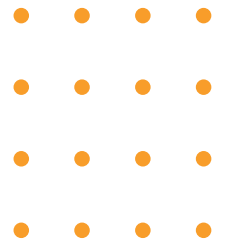


CENTRO DE
DEFESA DA INFÂNCIA

GRUPO MARISTA

AGIR





7 estratégias da Aliança Global para dar fim à Violência

INSPIRE consiste em um conjunto de medidas técnicas dirigidas a todos os que trabalham para prevenir e combater a violência contra as crianças e os adolescentes, seja em nível governamental ou popular, na sociedade civil ou no setor privado. Trata-se de um conjunto de estratégias baseadas nas melhores provas disponíveis e que oferecem as máximas possibilidades de reduzir a violência contra as crianças.

INSPIRE é o produto da colaboração de dez organismos que possuem uma longa trajetória de promoção de estratégias coerentes e baseadas em dados empíricos para prevenir a violência contra as crianças. Unidos, estes organismos incitam os países e as comunidades a intensificar seus esforços para prevenir e combater a violência contra as crianças através das estratégias que propõem.

INSPIRE inclui sete estratégias que, conjuntamente, oferecem um marco global para acabar com a violência contra as crianças. Dentro deste marco, cada uma das estratégias é apresentada com uma justificativa e um objetivo próprios, uns efeitos potenciais, uma série de medidas específicas para sua aplicação e provas de sua eficácia. INSPIRE inclui, também, duas atividades transversais que contribuem para conectar entre si e a reforçar as sete estratégias, bem como a avaliar os progressos alcançados.



Estratégia 1: Aplicação e vigilância do cumprimento das leis.

- Leis que proíbam os castigos violentos às crianças impostos pelos pais, os professores ou outros cuidadores.
- Leis que penalizem o abuso sexual e a exploração das crianças.
- Leis que previnam o uso nocivo do álcool.
- Leis que limitem o acesso dos jovens às armas de fogo e de outro tipo.

Estratégia 2: Normas e valores.

- Produzir mudanças nas adesões às normas sociais e de gênero restritivas e nocivas.
- Programas de mobilização comunitária.
Intervenções de testemunhas

Estratégia 3: Comunidades seguras.

- Reduzir a violência mediante atuações específicas nas “zonas críticas”.
- Impedir a propagação da violência.
- Melhorar o entorno construído.

Estratégia 4: Apoio aos pais e responsáveis.

- Através de visitas domiciliares.
- Através de grupos no entorno comunitário.
- Através de programas integrais.





Estratégia 5: Ingressos e fortalecimento econômico.

- Programas de transferências de renda.
- Associações de poupança e crédito combinadas com formação em equidade de gênero.
- Microfinanciamento combinado com formação sobre normas de gênero.

Estratégia 6: Serviços de resposta e apoio.

- Assessoramento e terapia.
- Programas combinados de detecção e intervenção.
- Programas de tratamento para adolescentes infratores no sistema de justiça criminal.
- Intervenções de acolhimento familiar, com participação dos serviços de bem-estar social.

Estratégia 7: Educação e aptidões para a vida.

- Aumentar as taxas de matrícula no ensino infantil e na educação básica.
- Criar um entorno escolar seguro e propício.
- Melhorar o conhecimento das crianças sobre o que são os abusos sexuais e estratégias de autoproteção e denúncia.
- Formação em aptidões sociais e para a vida.
- Programas dirigidos aos adolescentes para a prevenção da violência conjugal.

Para finalizar esta sessão, convidamos você a ver os seguintes vídeos e a responder as perguntas finais.

1 - "Conheça as #ODS: Objetivo 16 - Paz, Justiça e instituições eficazes"

2 - "Conheça as #ODS: Objetivo 17 - Parcerias e meios de implementações"

INSPIRE: Sete estratégias para pôr fim à violência contra crianças

INSPIRE é um pacote de medidas técnicas. As sete estratégias são baseadas na melhor evidência científica disponível.

- Implementação e vigilância do cumprimento das leis



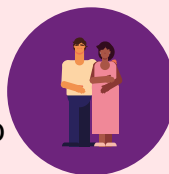
- Normas e valores



- Segurança do ambiente



- Pais, mães e cuidadores recebem apoio



- Incremento de renda e fortalecimento econômico



- Resposta de serviços de atenção e

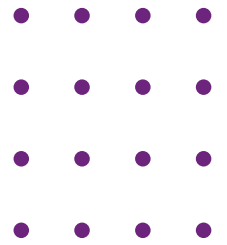


- Educação e habilidades para a vida



Para saber mais:





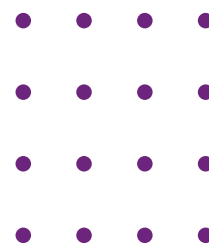
PAG 29

1 - “Conheça as #ODS: Objetivo 16 - Paz, Justiça e instituições eficazes”

PAG 29

2 - “Conheça as #ODS: Objetivo 17 - Parcerias e meios de implementações”





Ficha técnica

Organização

Centro Marista de Defesa da Infância

Bárbara Pimpão Ferreira e Olavo Henrique de Souza Chicoski

EducaDyS - Educando en los Derechos y la Solidariedad

PJM – Pastoral Juvenil Marista, México Central

Monica Gabriela Yerena Suárez e Omar Iván Chacón Meza

Produção de conteúdo

EducaDyS - Educando en los Derechos y la Solidariedad

Monica Gabriela Yerena Suárez e Hno. Juan Carlos Robles-Gil Torres

Revisão Técnica

Bárbara Pimpão Ferreira, Olavo Henrique de Souza Chicoski, Monica Gabriela Yerena Suárez, Omar Iván Chacón Meza, Gustavo Schmid Queiroz, Lilian Juliana Kuwano Buhner e Milena Cristina Alves

Desenho gráfico e Diagramação

Aula em Foco

Edição 2021

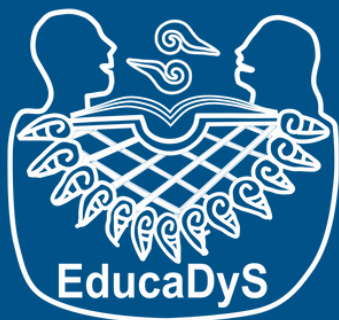


maristas®



CENTRO DE
DEFESA DA INFÂNCIA

GRUPO MARISTA



ISBN 978-65-84827-10-3



9 786584 827103